

Mulheres dos Açores vivem mais 7,05 anos do que os homens

As mulheres dos Açores vivem mais 7,05 anos do que os homens, segundo dados revelados ontem pelo INE sobre a esperança de vida no triénio 2016-2018.

Na região Norte situaram-se os valores mais elevados da esperança de vida à nascença para o conjunto da população, para homens e para mulheres.

Em contrapartida, as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores são aquelas onde se observaram valores mais baixos, tanto para o total da população, como para homens e mulheres.

Nos últimos oito anos, registaram-se melhorias na esperança de vida à nascença em todas as regiões.

Contudo, o maior aumento ocorreu na Região Autónoma da Madeira.

Nesta região, a esperança de vida à nascença passou de 76,13 anos para 78,30 anos, o que significa que as pessoas podiam esperar viver à nascença, em média, mais 2,17 anos do que em 2008-2010.

As maiores diferenças de longevidade entre homens e mulheres no período 2016-2018 registaram-se nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, onde as mulheres podiam esperar viver em média, respectivamente, mais 7,10 e 7,05 anos do que os homens.

Nas regiões Área Metropolitana de

Açores mantém-se nos últimos lugares do país com menor esperança de vida



Lisboa e Norte observaram-se as menores diferenças de longevidade entre sexos (5,50 e 5,52 anos, respectivamente).

Os resultados relativos ao triénio 2016-2018 mostram que as três regiões NUTS III com valores mais eleva-

dos da esperança de vida aos 65 anos, acima de 20 anos, foram: Terras de Trás-os-Montes (20,14 anos), Região de Coimbra (20,13 anos) e Região de Leiria (20,10 anos).

Os valores mais reduzidos, abaixo de 19 anos, verificaram-se nas regiões

autónomas, no Baixo Alentejo e Oeste.

Entre 2008-2010 e 2016-2018 todas as regiões NUTS III registaram ganhos de longevidade aos 65 anos, tendo o maior acréscimo ocorrido no Alentejo Litoral (1,56 anos) e o menor no Algarve (0,29 anos).

PSD quer esclarecimentos sobre modelo de evacuações médicas em vigor



A deputada do PSD/Açores, Mónica Seidi, pediu ontem esclarecimentos sobre as recomendações feitas pelo Presidente do Governo Regional ao Secretário Regional da Saúde, “para o modelo de evacuações médicas em vigor no arquipélago, no que concerne a mecanismos de articulação e colaboração entre as diversas entidades e seus representantes que intervêm naquele contexto”, avança.

Num requerimento enviado à AL-RAA, a social democrata foca um despacho de Vasco Cordeiro “relativo ao relatório final do processo da Inspeção Regional de Saúde, sobre a evacuação aérea de uma doente da ilha de São Jorge e de um doente da ilha Graciosa ocorrida em Fevereiro de 2017, e que apurou as circunstâncias e as responsabilidades do mesmo”.

“No referido despacho, datado de 9

de Outubro de 2018, são dadas diversas orientações com limite temporal, ao Secretário Regional da Saúde, ao Presidente do Serviço Regional de Protecção Civil e Bombeiros dos Açores e à Presidente do Conselho de Administração do Hospital da Ilha Terceira”, explica Mónica Seidi.

“No fundo, queremos saber se essas orientações já estão em prática, nomeadamente as diferenças entre o actual modelo e o modelo em vigor na data da evacuação que motivou a elaboração do relatório pela Inspeção Regional de Saúde”, adianta a deputada, que pede a relação “das entidades ouvidas para se apurar uma melhoria face ao modelo em vigor no passado”.

A deputada pretende também saber “quando será apresentada alguma proposta de acto legislativo ou regulamentar, para esta matéria, por parte do governo regional, conforme previsto no referido despacho”.

O requerimento social democrata solicita ainda ao Serviço Regional de Protecção Civil dos Açores “os dados do procedimento objectivo para o estabelecimento de prioridades pelo médico regulador, que já tinha sido sugerido previamente pela Inspeção Regional de Saúde, no relatório afecto ao já referido processo”, conclui Mónica Seidi.

Rui Bettencourt participa no Fabric Arts Festival, em Fall River

O Secretário Regional Adjunto da Presidência para as Relações Externas desloca-se aos Estados Unidos da América para participar na primeira edição do Fabric - Fall River Arts Festival, que decorre até amanhã, naquela cidade do Estado de Massachusetts, indo, assim, ao encontro dos jovens açorianos da diáspora, numa vivência da realidade cultural açoriana.

O Festival Fabric tem nos jovens da diáspora o seu público alvo e pretende celebrar a arte, a música, a comunidade e a cidade, dando a conhecer novas manifestações culturais através de um circuito de filmes, exposições, concertos, conversas, residências e intervenções artísticas.

Os eventos decorrem em diversos espaços da baixa de Fall River, que fazem parte simultaneamente da história da cidade e da história dos açorianos que a ajudaram a construir, como é o caso do Narrows Center for the Arts, The City Carrousel ou The Eagle Event Center, entre outros espaços diferentes daqueles onde tradicionalmente se reúne a comunidade açoriana e açordescendente, por forma a promover uma vivência musical e cultural que estreite os laços de amizade entre as comunidades da diáspora e os Açores.

Do programa deste festival, que se caracteriza por ser multidisciplinar, destaca-se a exibição dos filmes ‘Az Rap - Sons of the wind’ e ‘I don’t belong

here’, seguidos de debate, bem como uma conversa sobre ‘Novos formatos para projetos culturais em Fall River’, além das exposições ‘Timeshores’, de Diana Vidrascu, e ‘East Atlantic’, de Miguel C. Tavares & José Alberto Gomes, e da instalação artística ‘Diagonal Animal’, de Jonathan Ulíel Saldanha & Catarina Miranda.

No que diz respeito à música, de destacar o concerto ‘United Bands Projects’, que reúne cerca de uma centena de músicos das quatro filarmónicas portuguesas de Fall River, nomeadamente a Saint Anthony’s Band, a Our Lady of Light Band, a Senhora da Conceição Mosteirense e a Santa Cecilia Band, e o espectáculo de ‘Island Man’, nome artístico de Manuel Furtado, que nasceu em São Miguel mas emigrou para os EUA onde atualmente vive, e ainda o projecto musical açoriano Medeiros/Lucas, entre outros artistas.

A iniciativa, promovida pela Casa dos Açores da Nova Inglaterra, tem a curadoria de Jesse James e Sofia Carolina Botelho, directores criativos do Festival Walk&Talk, e António Pedro Lopes, co-director artístico do Festival Tremor.

No âmbito desta deslocação aos EUA, além de participar no Festival, Rui Bettencourt vai também reunir-se no Domingo com líderes associativos de Rhode Island e Massachusetts.